

Mercados de CO₂

O preço spot das Licenças de Emissão (EUAs) encerrou o mês a €7,40, menos 7,4% em relação ao mês passado.

Os participantes do mercado continuaram aguardar novos desenvolvimentos sobre a proposta da UE para a retirada de licenças do mercado. A Comissão Europeia estendeu o prazo por duas semanas, até 16 de Outubro, para os participantes e observadores apresentarem os seus pontos de vista sobre a proposta que pretende suspender temporariamente a venda de EUAs ao longo dos próximos anos para estimular o investimento em projectos de baixo carbono. (cont. pág. 2)

Adeus lâmpadas incandescentes

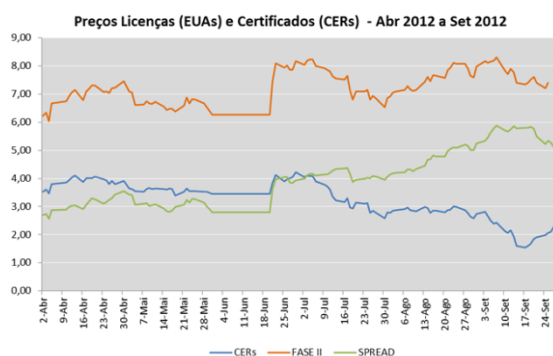
O fabrico e a importação de lâmpadas tradicionais conhecidas como lâmpadas incandescentes foram proibidos em todos os países da União Europeia (UE) a partir de 1 de Setembro. Sendo que as lâmpadas mais potentes: 100, 75 e 60 watts já saíram de circulação em anos anteriores, seguem-se agora as categorias de 40 e 20 watts, contudo, ainda é permitido o escoamento dos stocks existentes.

Assim que os stocks se esgotarem, os consumidores deverão escolher alternativas de iluminação de baixo consumo. Uma boa opção é a aposta na tecnologia LED (Díodos Emissores de Luz) que oferece uma poupança de energia que pode ir até 85%.

Fazendo um breve estudo comparativo é possível saber que as lâmpadas incandescentes usam apenas 5% da electricidade que consomem para a produção de luz, enquanto a restante percentagem se dissipa sob forma de calor; no caso das lâmpadas de halógeno, mais de 90% da energia é igualmente perdida na forma de calor; já nos LEDa conversão da energia em luz ronda os 25%. (cont. pág 3)

Um SIM mais verde!

Como sabemos, um casamento típico de imediato está associado a uma panóplia de detalhes e actividades: seja a cerimónia na Igreja, ou pelo registo, o espaço do copo d'água, o serviço de *catering*, a decoração, convidados a vir de todos os lugares, toda a *paperie* necessária desde o convite até aos cartões de agradecimento, as surpresas, as lembranças, uma noite em alta, seja com DJ ou banda. Em suma, todos os detalhes - maiores ou menores - que fazem com que este dia seja verdadeiramente especial e em grande (de emoção!)! E como a festa tem início bem antes do grande "Sim!", há todo um planeamento, uma preparação, quer sejamos noivos ou simplesmente convidados. (cont. pág.4 e 5)



valores em €	30-Set	MoM	%
EUA Spot	7,40	-0,59	-7,4%
Fut 2012	7,96	-0,12	-1,5%
Fut 2013	8,34	-0,16	-1,9%
Fut 2014	8,84	-0,20	-2,2%
CERs Spot	2,29	-0,45	-16,4%

	30-Set	%
UK Gas (GBP p/th)	62,07	5,4%
Carvão (API2 USD/t)	87,50	-3,0%
Brent (USD/barrel)	112,39	-1,90%
Crude (USD/barrel)	92,19	-4,4%
German Baseload	47,90	-2,34%

Mercados de CO₂ (cont.)

O ministro holandês do ambiente informou que a Holanda se vai opor à tão falada proposta da Comissão Europeia argumentando que essa proposta não irá resolver o problema do excesso de oferta a longo prazo, lançando a dúvida sobre quantos países vão apoiar o controverso plano para atrasar o venda de centenas de milhões de licenças a partir do próximo ano. O ministro informou que vai pedir à Comissão Europeia uma proposta com reformas estruturais para o CELE mas a longo prazo.

Já perto do final do mês, a Comissão Europeia informou que vai publicar em Novembro a análise de mercado do seu regime comunitário do CELE, como parte dos planos para combater o excedente de licenças de carbono que tem deprimido o mercado.

A China noticiou que não vai ligar o seu esquema de comércio de emissões com o mercado internacional até 2020, porque prevê lançar mais testes, acabando assim com a esperança de que um preço comum para gases com efeito de estufa na UE e na China pudesse emergir ainda esta década. A China vai concentrar-se na criação de um mercado nacional para reduzir o crescimento descontrolado das emissões e portanto uma ligação internacional antes de 2020 não está na agenda. Mas entretanto selou uma parceria com a União Europeia para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa. A UE e a China têm frequentes atritos por questões climáticas, e Pequim ridicularizou uma lei da UE que taxa as emissões feitas por companhias aéreas europeias. Ao mesmo tempo, os dois lados mantêm um tenso diálogo, que teve um novo capítulo numa cimeira UE-China este mês em Bruxelas com a assinatura de um acordo de financiamento para estimular a transição "rumo a uma economia de baixo carbono e a redução das emissões de gases com efeito de estufa na China". No mês passado, a UE e Austrália selaram um acordo para vincular os seus esquemas de créditos de carbono a partir de 2018.

As licenças de carbono tiveram uma grande descida depois da Ucrânia ter anunciado que emitiu uma quantidade de ERUs duas vezes maiores do que se pensava. O país emitiu 20.59 milhões de unidades, mais 12.4 milhões do que havia publicado no seu site. O país é o maior fornecedor do mundo de ERUs, que, tal como as CERs, podem ser usadas por instalações do CELE até aos valores autorizados para atingir limites máximos de emissão.

As CERs caíram para novos mínimos, abaixo dos 2 euros, chegando mesmo perto de €1,50. Esta descida aconteceu também depois da ONU ter suspenso a proibição de permitir que as instalações de carvão possam emitir créditos de carbono no âmbito do CELE, permitindo que cerca de 40 projectos possam fornecer créditos em regime comunitário de *cap-and-trade*.

Numa reunião na capital do Brasil, os Ministros do Brasil, Índia, China e África do Sul pediram uma prorrogação do Protocolo de Quioto. As economias emergentes, que formam o grupo BASIC, reuniram-se para discutir uma posição comum de negociação para as próximas negociações sobre o clima em Doha, Qatar, em Novembro. O grupo BASIC reconheceu que todos os países "devem participar de um esforço redobrado global a ser implementado a partir de 2020", e sublinhou que os países não devem assumir o mesmo nível de compromisso que os países industrializados. Os países do BASIC disseram que o novo acordo deve "respeitar os princípios de equidade e das responsabilidades comuns, mas diferenciadas", referindo-se à sua visão de que os países ricos devem assumir um "fardo" maior para reduzir as emissões por causa de sua contribuição histórica para o aquecimento global.

Os analistas da Thomson Reuters dizem que as emissões das nações que consideram assinar o Protocolo de Quioto 2 vão chegar a 47,3 mil milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente até o final da década, 500 milhões de toneladas abaixo do seu limite.

O relatório acrescenta que, mesmo que os 27 Estados membros da UE fizessem a promessa de cortar as emissões em 25% até 2020 em relação aos níveis de 1990, ainda haveria um excedente de cerca de 800 milhões de licenças.

Nota:

A Ecotrade informou, através de email, a semana passada, o nº de conta para que possa ser incluída nas listas de confiança (na continuação dos desenvolvimentos decorrentes da entrada em funcionamento do Registo Único da União Europeia, foi instalada uma nova versão de software que inclui novas funcionalidades entre as quais uma lista de contas de confiança). **Por motivos que nos são alheios a conta que informámos (Banif Ecoprogresso Trading (Ecotrade) EU-100-5005058-0-62) não está correcta. A nossa conta passou de uma Holding account para uma Trading account e o novo número é: EU-100-5016845-0-6.**

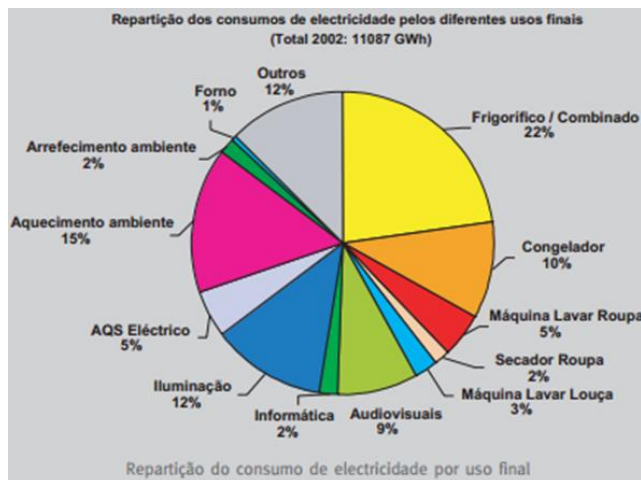
Maria João Ramos

Comunicação

mramos@ecoprogresso.pt

Adeus lâmpadas incandescentes (cont.)

Em 2002 o consumo de electricidade na sua componente de iluminação já representava 12% do consumo final numa habitação e actualmente representa 19% da produção global de electricidade.

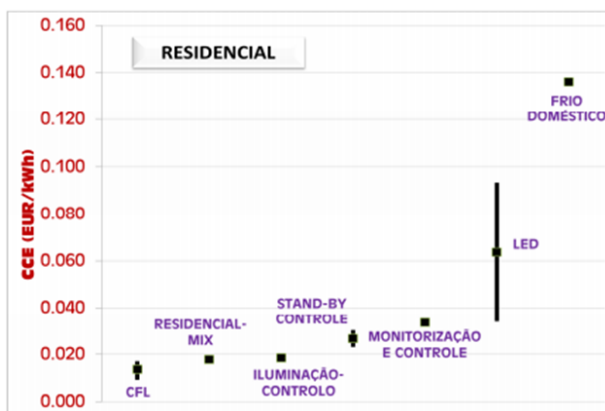


Fonte: <http://www.adene.pt/pt-pt/SubPortais/SCE/Documentacao/Maisrecentes/Documents/Efici%C3%Aanciaenerg%C3%A9ticaemequipamentosistemasel%C3%A9ctricosnosectorresidencial.pdf>

Uma mudança total no paradigma da iluminação optando por tecnologia LED poderia reduzir o consumo energético relativo à iluminação a nível mundial em 40% e reduzir os custos actuais em, aproximadamente, 130 biliões de euros. Tal intervenção, de acordo com as contas do *ClimateGroup*, evitaria a libertação de 670 milhões de toneladas anuais de dióxido de carbono para a atmosfera, o que constitui um número aproximadamente equivalente ao nível de emissões de CO₂ gerado por todos os aviões que voaram no ano de 2011.

Relativamente ao caso residencial Português, e segundo os dados recolhidos no projecto EcoFamílias, desenvolvido pela Quercus no ano de 2007, cada habitação deveria substituir uma média de 3,2 lâmpadas ineficientes (lâmpadas incandescentes e/ou lâmpadas de halogéneo) por CFL (lâmpadas fluorescentes compactas). Com esta opção cada família poderia atingir uma redução média de consumo de energia eléctrica de 102 kWh/ano (2,6% da factura de electricidade da habitação), que se traduz numa poupança de 11,5 €/ano. Associado a esta diminuição de consumo seriam evitados, em média, 48 kg CO₂/ano, tendo por base o factor de emissão para o ano de 2007.

O estudo de 2011 existente promovido pelo EnergyIn – Pólo de Competitividade Tecnológico de Energia apresentou o custo da energia poupada (CCE – CostConservedEnergy) através das medidas de eficiência energética mais significativas. Sabendo que o CCE corresponde à relação entre o custo anualizado do investimento e a energia anual poupada, então as medidas relativas aos equipamentos de frio são as que apresentam um maior investimento face à energia efectivamente poupada, enquanto a mudança de iluminação para as CFL surge como a medida mais compensatória.



Fonte: Estudo de Eficiência Energética: Resultados Preliminares, 1ª Conferência Anual do EnergyIN (2011)

Contudo, e segundo a Comissão Europeia, na Alemanha, a grande potência europeia, membro da Nações Unidas e quarta maior economia do mundo, sente-se uma grande resistência na adopção das novas lâmpadas económicas.

Desta forma, e ultrapassando as resistências humanas inerentes a qualquer mudança, espera-se que o panorama energético europeu possa reflectir uma diminuição substantiva no consumo de energia eléctrica. Num futuro próximo, e com as consequentes necessidades de substituição de iluminação em cada habitação, espera-se que a procura das diferentes tecnologias disponíveis no mercado potencie a competição das empresas e esta se reflecta num CCE mais atractivo para os consumidores.

Para saber mais sobre os tipos de lâmpadas existentes actualmente:

http://www.ecocasa.pt/energia_content.php?id=1
<http://www.topten.pt/>

Marina Alves
 Consultora
malves@ecoprogresso.pt

Um SIM mais verde! (cont.)



É impossível não escrever este artigo com um cunho pessoal. Como colaboradora da Ecoprogresso desde 2010, o meu dia-a-dia é preenchido com “*essas coisas do carbono*”, com o sentido de responsabilidade climática sempre presente. Daí que, a poucos dias de dizer o “Sim!”, simplesmente não poderia deixar de viver este dia tão especial de uma forma ambientalmente responsável.

É por isso que abracei um compromisso: tornar o casamento carbonfree, isto é, num evento consciente, onde num clima em mudança fosse livre de emissões de gases com efeito de estufa. Nasceu assim a **Boda Carbonfree!**

E o que é isto da compensação? A compensação (*offsetting* do Inglês) funciona como a forma de neutralizar as emissões produzidas com uma quantidade equivalente de carbono poupado, reduzido ou sequestrado. Pretende-se assim atingir o **estatuto carbonfree – neutro em carbono**, o estágio último de responsabilidade climática, através do qual se eliminam todos e quaisquer impactes negativos do evento no clima.

Convém sublinhar que a quantificação da pegada de carbono de um casamento já se tem vindo a verificar em outras ocasiões. Por exemplo, o jornal britânico The Telegraph destacou que do casamento real do Príncipe William com Kate Middleton resultou a emissão de cerca de 6 765 toneladas de CO₂e, “o equivalente a doze vezes mais as emissões anuais do Palácio de Buckingham”. Aliás, vários são os blogues e *websites* que apontam a tendência “eco-chic” algo cada vez mais em voga na indústria casamenteira, sugerindo uma série de oportunidades de redução dos impactes ambientais, seja na escolha do vestido, da ementa, das opções de mobilidade entre muitas outras. E, facto curioso, a compensação das emissões do primeiro casamento neutro em carbono em Portugal foi com o apoio da Ecoprogresso.

Aqui, o importante é que **todos os gestos contam**.

Como primeiro passo, calculou-se a pegada de carbono da boda, com base na identificação dos impactes ambientais associados ao grande dia. Foram aqui incluídas as seguintes fontes de emissão, associadas à preparação e realização do evento:

- Aquisição de electricidade do local escolhido
- Consumo de combustíveis fósseis no local
- Deslocações efectuadas pelos fornecedores
- Deslocações aéreas e terrestres efectuadas pelos convidados
- Estadia dos convidados em hotel
- Eliminação de resíduos resultantes do evento.

E como levamos os momentos de festa muito a sério, a contabilização das emissões utiliza a metodologia estabelecida pelo Protocolo de Gases com Efeito de Estufa, desenvolvido pelo World Business Council for Sustainable Development em colaboração com o World Resources Institute.

Mas antes mesmo de compensar, reduzir é fundamental. Não quer isto dizer que no próximo dia 20 de Outubro entrarei de vestido feito de papel reciclado, que os convidados deslocar-se-ão a pé ou o jantar será servido à luz das velas para simplesmente ter consumo zero de combustíveis fósseis e electricidade. Não. Assume-se aqui um compromisso climático de, na medida do que é possível, incutir práticas sustentáveis, promovendo ao máximo as actividades menos intensivas em carbono. Tal exercício apenas é possível com o envolvimento de todos os *stakeholders* ao longo da cadeia de valor que constitui o casamento, desde fornecedores que participarão na preparação da festa passando pelos convidados que anseiam por mais novidades desta Boda Carbonfree.

Vários foram os detalhes pensados ao longo da preparação que permitiram reduzir o impacte ambiental do evento: tanto a cerimónia como o copo-d’água serão na Grande Lisboa, evitando assim a deslocação de grande parte dos convidados; optou-se pela escolha de apenas um prato principal, dando relevo a ingredientes da época e de produção nacional; o mesmo para as flores utilizadas, provenientes de uma quinta nacional e típicas desta altura do ano; dispensou-se a típica lista de casamento, evitando assim os embrulhos dos vários presentes; e no final, a lembrança convencional (chocolates, doces, grãos de café) foi substituída exactamente por esta nossa oferta aos convidados, de compensar as emissões resultantes da boda.



Photo courtesy of papier-couture.com

Um SIM mais verde! (cont.)

A compensação das emissões será obtida através da aquisição de créditos de um projecto, com o apoio da Ecoprogresso. Estes créditos são provenientes do projecto "Bioenergia Cogeração SA" que consistiu na reconfiguração das duas centrais brasileiras especializadas na transformação de cana-de-açúcar. Ao utilizar os resíduos do processamento da cana-de-açúcar para a geração limpa de electricidade, a cogeração torna-se mais eficiente, permite a venda de electricidade à rede e contribui para a sustentabilidade ambiental reduzindo as emissões de gases de efeito de estufa ao evitar as fontes de combustível fóssil bem mais pesadas em carbono e para o clima! O projecto seleccionado representa assim uma efectiva redução de emissões, constituindo uma mais-valia na protecção do clima e na promoção do desenvolvimento sustentável.

Não queremos que a nossa consciência climática se fique pelo dia da festa! Estamos prontos para um final feliz... começará assim o nosso "greenly ever after"!

Abraçámos **um compromisso** com o apoio da **Ecoprogresso**, tornar o **casamento carbonfree**, isto é, num evento consciente, onde **num clima em mudança** fosse **livre de emissões de gases com efeito de estufa**.

Nasceu assim a **Boda Carbonfree!**



Referências:

<http://www.telegraph.co.uk/news/uknews/royal-wedding/8472283/What-is-the-carbon-footprint-of-the-royal-wedding.html>
<http://weddingfootprints.blogspot.pt/>
<http://wedding.theknot.com/real-weddings/green-weddings/articles/organic-and-earth-friendly-wedding-reception-ideas.aspx>
<http://www.treehugger.com/htgg/how-to-go-green-weddings.html>
<http://www1.ionline.pt/conteudo/48609-eco-casamento-como-organizar-uma-festa-amiga-do-ambiente>
<http://www.aragonsp.com.br/casamento-eco-chic.html>

Beatriz Pinto
 Consultora Sénior
bpinto@ecoprogresso.pt

Viver com o mínimo de impacte

No nosso dia-a-dia nem reparamos o quanto estamos dependentes do consumismo e do comodismo. Conseguiríamos viver sem as deslocações em viatura própria, sem internet, sem o ar-condicionado, sem telemóvel, sem a quantidade de coisas que compramos e os resíduos que produzem? Foi exactamente essa a preocupação que motivou Colin Beaven a viver durante um ano com o mínimo impacte possível no ambiente.

Colin é um escritor e ambientalista, que decidiu agir em vez de apenas apontar o dedo. Em 2006, enquanto pesquisava para o seu próximo livro decidiu tentar viver um ano com o menor impacte possível no ambiente. Nesta aventura tiveram de se juntar, quase de forma obrigatória, a sua mulher e a sua filha de 2 anos. Esta mudança radical de modo de vida fez com que durante um ano Colin e a sua família aprendessem a prescindir de electricidade, comida embalada, andar de transportes que consumissem combustíveis fósseis e até deixar de utilizar papel higiénico. Viver com "impacto zero" em Nova Iorque por um ano poderia parecer impossível no início, mas acontece que se tornou segundo o próprio numa experiência "incrível". Durante um ano a família de Colin apenas se deslocou a pé ou de bicicleta, apenas consumiram produtos provenientes dos mercados locais e não produzidos além de 250 km de distância e evitaram ao máximo a produção de resíduos.

Além das diferenças no consumo, foi no estilo de vida que esta família sentiu as maiores diferenças, mas pela positiva. O facto de não verem televisão levava-os a estar mais tempo com amigos, a dar passeios pela vizinhança e a passar mais tempo em família. A preferência por comida produzida localmente ao invés de comida embalada, tornou a alimentação mais saudável. Devido ao facto de se deslocarem de bicicleta ou a pé tornou-os mais activos, praticando exercício físico todos os dias. Como o próprio afirma "Muito do que fizemos para o planeta acabou por ser melhor para nós".

No início, a experiência era possível de acompanhar num blog onde Colin narra o seu quotidiano, o qual rapidamente se tornou num dos blogues ambientais mais influentes, segundo a Time Magazine. Este passou a atrair a atenção do grande público, o que levou Colin a escrever um livro que se tornou *best seller* e foi traduzido em mais de 20 línguas. Em 2009, o livro foi adaptado ao cinema dando resultado a um filme premiado em vários festivais.



Viver com o mínimo de impacte (cont.)

Após o lançamento do livro e do filme Colin fundou o *No Impact Project*, um projecto ambientalista internacional sem fins lucrativos, onde as pessoas se podem envolver e receber ajuda. Um dos pontos centrais do projecto é uma experiência de uma semana, onde as pessoas são orientadas de forma a alterar os hábitos diários. O objectivo do projecto é ajudar as pessoas a reduzir seu impacto ambiental através da mudança de estilo de vida, acções comunitárias e participação na política ambiental.

O trabalho de Colin tem sido seguido pelo *New York Time*, *The Christian Science Monitor* e muitos outros meios de comunicação internacionais. Ele discursa regularmente para uma grande variedade de públicos internacionais, incluindo empresas, universidades e grupos comunitários.

Fontes:

<http://www.yesmagazine.org>

<http://noimpactproject.org/>

<http://www.colinbeavan.com>

Ivo Augusto

Consultor

iaugusto@ecoprogresso.pt

Código de ética carbonfree:

O carbonfree selecciona projectos que garantem uma **efectiva redução de carbono da atmosfera**. Os nossos requisitos para a selecção de créditos estão em linha com o definido pelo International Carbon Reduction and Offset Alliance (ICROA):

Adicionais - o projecto não existiria caso não houvesse o retorno dos créditos de carbono. Por outro lado essa redução não estava já planeada nas políticas existentes;

Mensuráveis - a quantidade reduzida de emissões é determinada de acordo com métodos adoptados internacionalmente;

Permanentes - as reduções de emissões (ou sequestro no caso de projectos florestais) é irreversível. Para projectos de florestação tem de ser demonstrado que a floresta sobrevive pelo menos 30 anos.

Verificáveis - todos os projectos apoiados pelo carbonfree são monitorizados e verificados por uma entidade independente que certifica de acordo com os requisitos locais e específicos do sector em causa;

Contribuição para o desenvolvimento local - são seleccionados créditos de projectos que, preferencialmente, promovem o desenvolvimento sustentável nas comunidades locais. Isto pode ser feito, por exemplo, através da melhoria da biodiversidade local, criação de empregos, assegurar acesso a energia, melhorar as condições de vida e de saúde.

Carbonfree em Outubro

- Encontro dos Operadores Valorpneu, a realizar nos dias 16 e 17 de Outubro de 2012;
- 7.ª Expo Conferência da Água, a realizar nos dias 16 e 17 de Outubro, em Lisboa;
- Casamento de Beatriz e Nuno, a realizar no dia 20 de Outubro;



NOTA: Os textos desta newsletter não foram escritos de acordo com o novo acordo ortográfico.

A Ecoprogresso é uma empresa:



Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação
mramos@ecoprogresso.pt
 T +351 217 981 210



Para Trading de Licenças contacte:

Front Office
frontoffice@ecotrade.pt
 T +351 217 981 212